

HIGIENE DAS MÃOS: PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA BIOSSEGURANÇA

Eduarda Taynara Gonçalves Pereira¹

Dalila Sousa Freitas²

Bianca Lopes Lotif³

Artur Lira Souto⁴

Fernanda Ribeiro Oliveira⁵

Deise Maria do Nascimento Sousa⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 6: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

RESUMO

Objetivo: identificar a prática de higiene das mãos por profissionais da saúde para promoção da biossegurança. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados: LILACS, SciELO e PUBMED. No período de fevereiro a março de 2023, utilizando artigos em português, inglês e espanhol. Privilegiou-se artigos originais na íntegra, descritores (DeCS) em português: higiene das mãos e biossegurança; entrecruzados pelo marcador booleano “AND”. Ao final de todas as etapas e leitura dos artigos restaram 7 artigos para compor a amostra final. **Resultados e Discussão:** fica evidente uma contradição entre quem teoricamente compreende a importância da prática de higiene das mãos como medida de biossegurança e o quantitativo de profissionais que realizam a técnica asséptica adequadamente. Observa-se a necessidade de mais pesquisas sobre a temática, pois a prática correta de higiene das mãos é um fator de proteção à saúde do trabalhador e crucial para minimizar as infecções relacionadas à assistência à saúde. **Conclusão:** a prática de higiene das mãos é uma das principais medidas de proteção à saúde do trabalhador e à segurança do paciente, contribuindo para a diminuição das infecções relacionadas à assistência à saúde.

Palavras-chave: Higiene das mãos; Biossegurança; Profissionais da saúde

INTRODUÇÃO

É notório que, as mãos são o principal instrumento de trabalho para os profissionais que realizam ações nos serviços de saúde, e sua higienização é uma ação que se faz obrigatória uma

1. Aluna de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

2. Aluna de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

3. Aluna de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

4. Aluno de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

5. Aluna de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

6. Doutora em Enfermagem, docente do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Membro colaborador da Liga de Segurança do Paciente (LASEP).

E-mail do autor: eduarda.goncalves@aluno.uece.br

vez que se apresenta como a principal medida de cuidado entre os profissionais e pacientes. Apesar disso, as mãos também se caracterizam como um reservatório e veículo de transmissão de muitas infecções, acarretando risco não somente aos pacientes, mas também aos profissionais de saúde. A prática de higiene das mãos é uma atividade simples, efetiva e de baixo custo, considerada mundialmente como uma medida primária, extremamente essencial para o controle de microrganismos (BRASIL, 2009).

No ano de 2021, a Organização Mundial da Saúde - OMS lançou a campanha "Salve vidas: higienize suas mãos", apoiando o tema "Segundos que salvam vidas – higienize suas mãos!". Contando com apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e da Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS. Com objetivo de estimular a adesão de boas práticas de higiene das mãos pelos profissionais da saúde. Além disso, no ano de 2022 a campanha teve como tema apoiar a cultura de lavagens das mãos e sua prática correta (BRASIL, 2021).

Além disso, a lavagem das mãos é uma medida de biossegurança, sendo ela um conjunto de ações que vislumbra a minimização dos riscos de eventos adversos que possam comprometer o profissional e o usuário, tendo caráter multidisciplinar. Transformando as estratégias mais seguras, eficientes e conscientizando a equipe (RODRIGUEZ, *et al.*, 2016).

Embora haja estudos que comprovam a eficácia da relação entre higiene das mãos (HM) e o controle de infecções, ainda existem poucas pesquisas com foco na atenção à saúde do trabalhador. A temática da higiene das mãos é indispensável devido a suscetibilidade dos riscos oriundos de procedimentos que envolvem agentes químicos, biológicos, físicos, ergonômicos (RODRIGUEZ, *et al.*, 2016).

Apesar de reconhecerem a importância, sua adesão ainda é baixa, e as principais influências se deve a sobrecarga de trabalho, escassez de insumos, pias mal localizadas, uso excessivo de luvas, alergias na pele devido aos componentes dos produtos utilizados, o déficit de conhecimento e informações, os obstáculos em realizar os 5 momentos da higiene das mãos nas instituições superlotadas, a inadequada infraestrutura, dentre outros. Dessa maneira, a unidade de saúde não realiza um levantamento gráfico sobre as infecções em cada setor e seus respectivos impactos. Revelando o quão importante é treinar os profissionais e reduzir os riscos de infecções (MULLER, *et al.*, 2021).

Portanto, o objetivo do presente estudo é identificar a prática de higiene das mãos por profissionais da saúde para promoção da biossegurança por meio de literaturas disponíveis na íntegra. Além de salientar a importância de estratégias que visem a segurança e a qualidade da saúde tanto para o paciente como para o trabalhador.

METODOLOGIA

Toda revisão de literatura tem o objetivo de aproximar o pesquisador do seu objeto de estudo, além de permitir conhecer as possibilidades e a evolução do tema proposto. Nessa perspectiva, para o embasamento da temática em estudo, privilegiou-se a seguinte questão: o que está publicado sobre a prática de higiene das mãos para promoção da biossegurança de profissionais da saúde?

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, sendo os artigos científicos selecionados a partir das bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Science Eletronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PUBMED), não havendo intervalo específico. O levantamento das publicações ocorreu de fevereiro a março de 2023, utilizando a literatura nacional e internacional, artigos em português, inglês e espanhol. Além disso, privilegiou-se artigos originais gratuitos e disponíveis na íntegra, sendo utilizados como descritores em Ciências da Saúde (DeCS) higiene das mãos e biossegurança, entrecruzados pelo marcador booleano “AND”.

Foram encontrados, inicialmente, 94 trabalhos científicos. Assim, foram aplicados os critérios de inclusão: artigos originais gratuitos e disponíveis na íntegra em língua portuguesa, inglesa e espanhola sem intervalo de tempo específico, e foram excluídos 42 artigos. Restaram 52 trabalhos científicos, sendo que destes, 3 trabalhos foram duplicados. Portanto, são 19 artigos pertencentes à base de dados LILACS, 4 artigos pertencentes à bases de dados SciELO e 29 artigos pertencentes à base de dados PUBMED.

Após a leitura dos títulos, objetivos, resumos e textos na íntegra, foram excluídos 3 artigos duplicados, visto que publicações repetidas foram contabilizadas somente uma vez, foram excluídos ainda, 2 artigos de revisão e 37 artigos que envolviam outras temáticas, restando 10 artigos. Em seguida, os artigos restantes foram lidos na íntegra e foram excluídos mais 3 estudos que não responderam à pergunta norteadora da pesquisa. Ao final de todas as etapas e leitura dos artigos restaram 7 artigos para compor a amostra final. Logo, não houve alterações de artigos, foram respeitados todos os artigos em sua totalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É sabido que, as infecções relacionadas à assistência à saúde constituem um grave e crescente problema de saúde pública que afeta tanto países desenvolvidos, como os que estão em desenvolvimento. Além disso, quando se investiga sobre a transmissão de infecções e

índices de morbimortalidade, estudos sugerem que as mãos constituem o principal mecanismo de transmissão de patógenos durante o cuidado em saúde.

Após o lançamento da Estratégia Multimodal de Melhoria da prática de Higiene das Mãos desenvolvida pela OMS em 2005, na África, essa prática foi cada vez mais difundida e implementada principalmente após o surto do vírus Ebola na África Ocidental. No entanto, muitos foram os desafios enfrentados por essa população para o cumprimento dessas estratégias, como, por exemplo, o fornecimento de álcool em gel, a escassez de água corrente nas instituições de saúde, e a dificuldade em aderir a aplicação dos “5 momentos de higiene das mãos” devido a superlotação das instituições. (MULLER, *et al.* 2021)

A Portaria nº 2.616/1998 do Ministério da Saúde define infecção hospitalar como aquela que se manifesta após admissão, internação ou alta do paciente, podendo estar relacionada com o internamento ou com procedimentos realizados. É notório que a prevenção e o controle de infecções estão entre os problemas de saúde que mais crescem no mundo, e que desencadeiam inúmeros prejuízos financeiros. (CAIRES, *et al.* 2016).

A prática de higienização das mãos não é um assunto recente, pelo contrário, Silva e Cardoso (2021) argumentam que: por volta do período de 1850 Semmelweis médico pioneiro dos procedimentos antissépticos e Florence Nightingale enfermeira fundadora da enfermagem moderna já defendiam a prática de higienização das mãos como medida preventiva na transmissão de microrganismos causadores de doenças. O primeiro identificou que a utilização de uma solução de hipoclorito de cálcio era responsável pela assepsia das mãos. Já a segunda, não teve apenas a higienização das mãos como foco, mas identificou outras práticas de biossegurança para o controle de infecções. Nesse sentido, observa-se a importância de estudar a temática em questão, e identificar se os profissionais da saúde estão utilizando a prática de higiene das mãos como medida de biossegurança, a fim de melhorar a segurança do trabalhador de saúde e minimizar as infecções relacionadas à assistência.

A partir da leitura dos artigos selecionados para compor a amostra, fica evidente uma contradição entre quem teoricamente compreende a importância da prática de higiene das mãos como medida de biossegurança e o quantitativo de profissionais que realizam a técnica asséptica adequadamente. Além disso, observa-se a necessidade de mais pesquisas sobre a temática em questão, uma vez que a prática correta de higiene das mãos caracteriza-se por ser um fator de proteção à saúde do trabalhador e de extrema importância para minimizar as infecções relacionadas à assistência à saúde. Sabe-se que a higiene das mãos é uma medida básica de controle de infecção e uma das mais eficientes tanto para pacientes como para profissionais, sendo a principal precaução padrão das instituições de saúde. (OPAS-OMS, 2008)

Porto e Marziale (p. 09, 2020) dissertam: “o conhecimento é condição prévia para a mudança de posturas, influenciando diretamente na adoção do comportamento desejado.” Tal argumento salienta a relação intrínseca entre o conhecimento e o comportamento. Ademais, quanto maior a noção e conhecimentos sobre uma determinada temática, maior será a disposição em mudar atitudes e hábitos.

Ademais, um estudo desenvolvido em um hospital de referência no Estado de Sergipe/Brasil avaliou o conhecimento e identificou fatores que influenciam na adesão às recomendações de biossegurança junto aos profissionais de enfermagem. Nesse estudo, em relação à técnica de higienização das mãos com água e sabão, 97,9% (142) dos profissionais mencionaram realizar este procedimento antes/após o contato com os pacientes e antes/após remoção das luvas estéreis ou de procedimentos. (RODRIGUES, *et al.* 2018)

Segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde – (OPAS, 2008), as estratégias multimodais são as abordagens mais eficientes na promoção de práticas de higienização das mãos e têm-se repercutido positivamente em reduzir as infecções relacionadas ao cuidado à saúde. Entre as diversas ferramentas utilizadas para o sucesso dessas ações estão o direcionamento da equipe e programas que visam a motivação, a adoção de produtos alcoólicos, o uso de indicadores de desempenho e o comprometimento dos profissionais em fazer parte do processo. É importante ressaltar que, as estratégias educativas não podem focar apenas na transmissão de informações, mas em métodos que direcionam o profissional de saúde a fazer o certo, estimulando e sensibilizando seu aprendizado com foco na mudança de comportamento.

Dentre as inúmeras estratégias para educação em saúde destaca-se o uso de vídeos, que vem ganhando muitos adeptos por ser uma ferramenta didática, educativa e lúdica garantindo acessibilidade, fácil utilização e manuseio, além de seus benefícios audiovisuais que atuam no processo de memorização das informações e interesse do público em vê-los. Nesse cenário, por suas diversas características, os vídeos vêm sendo usados como alternativas para desenvolver educação e aprendizagem nos diferentes contextos de saúde. (PORTO; MARZIALE, 2020).

Uma pesquisa realizada em João Pessoa (Paraíba), sobre conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde em relação a higiene das mãos mostrou que 100% dos profissionais entrevistados consideraram importante a prática da higienização das mãos, 64% afirmaram que praticam uma perfeita técnica de higienização das mãos, antes e após o contato com o paciente, entretanto, após a realização da avaliação da taxa de adesão bem como os benefícios associados da prática observou-se uma baixa taxa de adesão de 8,5%. (OLIVEIRA, *et al.* 2019)

Todavia, frente a esses desafios, o comportamento dos profissionais de saúde sobre os riscos microbianos associados à não adesão da prática de higiene das mãos revela-se

contraditório, uma vez que se observa a minimização da problemática, falta de responsabilidade individual e uma falsa percepção sobre os verdadeiros riscos. Trazendo à tona que nem sempre o comportamento inadequado está aliado à falta de conhecimentos sobre os perigos das infecções assistenciais. (OLIVEIRA, *et al.* 2019)

Ao longo do tempo, diversas iniciativas foram desenvolvidas para o alcance da mudança de cultura entre os trabalhadores de saúde, principalmente no que tange à adesão à prática de higienização das mãos, e a aceitação dessa ação pode ser avaliada em diferentes categorias de trabalhadores de saúde. O fato é que as diferentes personalidades desses grupos podem explicar se um projeto está sendo aceito ou não, além de melhorar os resultados da ação. (GRAYSON, *et al.* 2015) Nesse cenário, é importante ressaltar que nos grupos de profissionais de saúde existem inúmeras diferenças educacionais, sociais, econômicas e culturais, e no desenvolvimento de estratégias multimodais de mudança de cultura essas variáveis são raramente relevantes na investigação. Porém, se fazem necessárias, uma vez que essas divergências podem interferir na mudança de comportamento dos profissionais e no alcance dos resultados positivos das intervenções. (GRAYSON, *et al.* 2015)

Outro estudo sobre avaliação das Práticas de Higienização por Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Brasil) durante Atendimento Clínico em 2016, constatou que uma das principais justificativas para não adesão à prática de higiene das mãos consistia pela escassez de materiais no hospital, como por exemplo pias dentro de consultórios, reações cutâneas nas mãos, falta de tempo e de informação científica. O que gera uma controvérsia, uma vez que durante a realização de autoavaliação sobre conhecimentos de higiene das mãos e biossegurança se classificaram como bons ou excelentes, sem nunca ao menos terem estudado sobre o assunto. (CAIRES, *et al.* 2016).

Logo, é notável que existe a necessidade e a preocupação em entender a gravidade das infecções assistências de saúde e como estas se comportam no ambiente intra e extra hospitalar. No entanto, deveria ser mais fácil e importante compreender que uma ação obrigatória, simples, individual e pouco onerosa como a prática de higiene das mãos minimizaria os impactos dessa problemática e traria inúmeros benefícios para uma assistência mais segura e com qualidade tanto para os pacientes como para os profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível elucidar a importância da prática de higiene das mãos como uma das principais medidas de proteção à saúde do trabalhador e à segurança do paciente, contribuindo para a diminuição das infecções relacionadas à assistência à saúde. No entanto,

segundo os estudos analisados para embasamento da pesquisa, foi possível inferir a contradição que existe entre o número de profissionais da saúde que teoricamente compreendem a importância da prática e aqueles que realizam adequadamente a técnica asséptica. Logo, é fundamental salientar a importância de mais estudos que identifiquem a prática de higiene das mãos como instrumento trivial e ímpar para melhoria da biossegurança, bem como o desenvolvimento de estratégias educacionais que visem a segurança e qualidade em saúde tanto para o paciente como para o trabalhador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higiene das mãos: segundos que salvam vidas. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/higiene-das-maos-segundos-qu-e-salvam-vidas>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília: Anvisa, 2009. 105p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual para observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Anexo 17. Brasília, 2008. Disponível: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/45849/2.4.1.pdf/696a70b3-f630-305d-19bc-89b434c395cb?t=1650147967389>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

CAIRES, M.A.; NETO, J.T.; MUNIZ, P.A.; SILVA-FILHO, V.; SANTANA, A.C. Avaliação das Práticas de Higienização por Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Brasil) durante Atendimento Clínico. **Rev. Brasileira de Educação médica**. v.40, n.3, p.411-422, Bahia, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e00572015>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

GRAYSON, M.L. *et al.* Use of an Innovative Personality-Mindset Profiling Tool to Guide Culture-Change Strategies among Different Healthcare Worker Groups. **Rev.PLoS ONE**. v.10, n.10, p.1-17, 2015. Disponível em: [doi:10.1371/journal.pone.0140509](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0140509). Acesso em: 16 de mar. de 2023.

KORB, J.P. *et al.* Conhecimento sobre Higienização das Mãos na Perspectiva dos Profissionais de Enfermagem de um Serviço de Emergência. **Rev Fund Care Online**. n. 11, p. 517-523, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.517-523>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

MÜLLER, S.A. *et al.* Mixed methods study evaluating the implementation of the WHO hand hygiene strategy focusing on alcohol based handrub and training among health care workers in Faranah, Guinea. **REV. PLoS ONE**. v.16, n.8, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256760>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

PORTO, J.S.; MARZIALE, M.H.P. Construção e validação de vídeo educativo para adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem. **Rev.Texto Contexto Enferm.** n.29, p.1-13, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0413>. Acesso em: 16 de mar. de 2023

RODRÍGUEZ, E.O.I. *et al.* Medidas para la adhesión a las recomendaciones de bioseguridad para el equipo de enfermeira. **REV. Enfermería Global.** n.49, p.47-57, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.1.276931>. Acesso em 16 de mar. de 2023.

SILVA, V.H.R.; CARDOSO, A.M. A importância da higienização das mãos dos acompanhantes de pacientes. *Rev. Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"*. n.7, p.1-10, Goiânia- GO, 2021. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/283>. Acesso em: 16 de mar. de 2023

